

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-  
feiras—Não se devolvem os originais—Dos  
artigos publicados são responsáveis os seus  
autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2431

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1925

# A BATALHA

Director Interino: JOAQUIM DE SOUSA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento se-  
manal, Lisboa, mês 950; Província, 3 me-  
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses  
6650; Estrangeiro, 6 meses 10250  
PAGAMENTO ADIANTADO

## A teoria "económica" dum economista

O sr. Anselmo de Andrade será um economista. Será mesmo um grande economista. Não duvidamos ainda que seja, como economista, um génio.

Mas isso nada tem que ver com as apreciações severas que vamos passar a fazer-lhe. Nenhuma culpa nos cabe que ele tenha feito táboa rasa da sua inteligência e negado arditamente a sua cultura, para vir atacar, num jornal açoreano, as 8 horas de trabalho produzindo para esse efeito argumentos que não são honestos nem verdadeiros.

Admiramos um médico desde que ele consagre a sua ciência a salvar um doente da morte. Não podemos deixar de sentir por ele uma grande repulsa se aproveitar a sua ciência para causar por envenenamento, a morte ao próximo. Consideramos esse médico um criminoso. E' o que se passa com o sr. Anselmo de Andrade que, em vez de pôr a sua ciência ao serviço da humanidade, especula com a autoridade do seu nome para atacar deslealmente as classes trabalhadoras, ferindo-as na sua regalia: as 8 horas de trabalho.

E fere-as com razões (?) que podem concitar os aplausos duma assembleia de merceeiros ignorantes e maus, mas que não obtêm a sanção de pessoas regularmente inteligentes e regularmente esclarecidas.

O sr. Andrade atribui às 8 horas o encarecimento das subsistências. Gostaríamos que esse economista que se nega e se avilta a si próprio nos dissesse se considera o sr. Alfredo da Silva da União Fabril um operário.

Não se quer que estivesse destituído de lucidez mental, a sua resposta demonstraria que o sr. Alfredo da Silva é um dos industriais e um dos capitalistas mais importantes deste país. E em face disso perguntar-lhe-íamos se o azeite se vende a 10 escudos, quando não exigem 12 escudos por ele, por causa das 8 horas ou se foram elas que permitiram que o sr. Alfredo da Silva assambarcasse a maior parte do azeite existente no país, comprando-o a 4 e 5 escudos para o vender a 10 e 12? Isto no que diz respeito ao azeite.

E nos outros géneros alimentícios o fenómeno da carestia tem a mesma causa: a especulação preparada pelo assambarcamento. Para elucidação do sr. Anselmo de Andrade—que aqui para nós afecta ignorância com perversa intenção—diremos que, quasi todos, senão todos, os géneros que encareceram são fornecidos pela agricultura e os rurais não têm 8 horas, visto que, como nos tempos da antiga escravidão, trabalham de sol a sol.

E lá se vai por terra, com estas simples verdades, todo o arsenal de argumentação da má fé evidente do sr. Anselmo de Andrade. Qualquer imbecil da marca do sr. Alfredo Ferreira falaria do mesmo modo...

O sr. Anselmo de Andrade pronuncia esta frase "quanto mais trabalho, mais produção" em reforço do seu ataque iníquo às 8 horas. Mas, com essa máxima estão de acordo em todo o país muitas dezenas de milhares de operários que não têm a quem alugar os seus braços. Essas dezenas de milhares de famintos estão de acordo com essa máxima—e não a podem pôr em prática como era seu desejo, visto que sem trabalho não podem subsistir nem acudir às necessidades de suas famílias.

Se em vez de 8 horas se trabalhassem 10 e 12 a crise não seria maior? Só um economista cego dos olhos responderia negativamente.

Discutir mais o artigo do economista não será perder tempo? O sr. Anselmo de Andrade que pretende que as 8 horas de trabalho são diminutas não acha que perder mais dez minutos com os seus erros—é cometer um erro imperdoável?

**Liga Nacional de Defesa dos Animais**  
A Liga Nacional de Defesa dos Animais oficiou às autoridades superiores, pedindo providências para o facto de se conservar prisioneiro numa jaula de sacada, na Rua Heróis de Kionga, 6, 2.º, E., exposto ao frio e à chuva, um pobre macaco, que a noite em guinchos comovidos chama a atenção da vizinhança e dos transeantes.

Sendo estes animais oriundos dum clima quente e que com facilidade se tuberculizam expostos às intempéries do nosso clima, não devia ser permitido conservá-los em instalações apropriadas como tem o Jardim Zoológico.

## Um repto às 'Novidades'

O dr. sr. Geraldino Brites, lente da Universidade de Coimbra, publicou ultimamente no nosso jornal dois artigos acerca de obscuridades existentes nos escritos religiosos.

As 'Novidades' entenderam que os artigos não deviam ser analisados com inteligência—porque a não possuem. Tampouco lhe opuseram argumentos—porque os não tinham. A única atitude digna que deviam assumir estava naturalmente indicada—calarem-se.

Mas as atitudes dignas não se fizeram para as 'Novidades'. E daí os insultos com que entenderam por bem responder a artigos de serena análise, supondo que o seu autor preferia calar-se para não ser atingido pelo vocabulário do jornal católico—vocabulário que faria corar a mais desbocada das regateiras. E' esta a moral do jornal inspirado pelo cardeal patriarca que por sua vez é inspirado pelo famoso conego Anagnim, pessoa de quem os padres dizem coisas e lagartos... Só quem tivesse alma de escravo se calaria com receio duns quadrupeiros que despiram a batina para virem glorificar a giria da Mouraria nas colunas dum jornal.

O nosso ilustre colaborador tem as nossas colunas à sua disposição para responder a quem bando negro de mastins—se é que os acha dignos duma resposta.

Quanto a nós o caso liquida-se rapidamente. As 'Novidades' afirmam que o nosso jornal não tem categoria moral ou mental. Isso de categoria mental nem nos interessa, nem nos offende. Reconhecemos de boa vontade que ao pé daquelas sagradas bestas, ungidas de graça divina, nós não passamos duns bipedes multissimos estúpidos e multissimos ignorantes. Agora a falta de categoria moral é que não deixamos passar em julgado.

A 'Batalha' é um jornal honesto cujas receitas provêm da sua venda, dalguns raros anúncios e do auxílio que o operariado lhe dispensa. Não vive de meios ilícitos nem se envolve em negociações escandalosas. Dentro da imprensa podem existir—excepcionalmente—claro—jornais honestos, mas nenhum deles ganha a 'Batalha' na sua linha de alta independência moral. Proclamamo-lo bem alto, sem recear os desmentidos e na disposição de replicar com desassombro aos que osem atingi-la com qualquer suspeita infamante.

Reptamos aqui as 'Novidades' a provar que não possuímos categoria moral. Se o não fizerem o sr. Tomás Gamba, director do passim católico, será apresentado aos nossos leitores com os adjectivos que merece. E desde já o advertimos que não esperamos muitos dias pela resposta. Um canalizador não pode desafiar impunemente, por muitos dias, a nossa paciência que é bastante limitada. Ou julga que nós temos alguma semelhança moral com os ministros de Deus cuja biografia aqui temos estampado?

Quando ao modo de votar pronunciaram-se vários congressistas, entendendo uns que a comissão de que trata a moção Tavares dos Santos deve ser nomeada no congresso como propõe aquele documento, sustentando outros delegados que essa nomeação deve fazer-se no conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho.

Por requerimento do delegado do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria foi aprovada em votação nominal, por 11 votos contra 5 e uma abstenção, a proposta dos delegados dos mobiliários que relega para o conselho geral da C. S. T. a nomeação da comissão.

Aprovou-se também um aditamento a essa proposta pelo qual essa comissão poderá agregar delegados de organismos não confederados.

Com o resultado desta votação ficou aprovada a moção Tavares dos Santos, excepto na parte que advoga a nomeação da comissão no congresso.

Antes de encerrar esta sessão o congresso ocupa-se ainda da Comissão de Parceres nomeada na sessão de domingo, em virtude de Artur Aleixo de Oliveira apresentar a sua demissão e os representantes dos sindicatos não confederados nessa comissão abstiveram-se da elaboração dos pareceres, alegando só terem voto consultivo no congresso.

Falaram sobre o assunto Artur Aleixo de Oliveira, Júlio Luis, Carlos Gil, Alberto Monteiro e outros, ficando resolvido reforçar a Comissão de Parceres com os delegados dos Metalúrgicos, Empregados do Comércio e Indústria e Impressores.

A demissão de Aleixo de Oliveira foi aceite. José de Sousa em nome dos sindicatos não confederados lamenta que o congresso tivesse passado a um atestado de incompetência relegando para a C. S. T. a nomeação de uma comissão aprovada nesta reunião.

**Iniciam-se os trabalhos da 6.ª sessão**  
A's 21,30 horas iniciaram-se os trabalhos da 6.ª sessão. Presidiu José Augusto Machado, secretariado por Carlos Maria Coelho e Manuel Pinto.

Estabeleceu-se o período de antes da ordem para o qual foi fixado meia hora. Inscreveram-se grande número de delegados.

O primeiro a fazer uso da palavra foi o representante do Sindicato dos Manipuladores de Pão, que se referiu ao decreto sobre o pão, ontem publicado, o qual permite o aumento do preço daquele alimento.

Considera esse diploma mais um aborto do ministro da Agricultura para fazer o jôgo da Moagem, principal causadora da miséria do povo.

Por proposta de um congressista foi aprovado este documento por aclamação. Júlio Luis, em nome de alguns sindicatos não confederados, referiu-se à obra do governo concedendo personalidade jurídica à Igreja e revogando o direito à greve.

Esta moção foi também aprovada por aclamação. Manuel Rodrigues, em nome dos sindicatos marítimos não confederados, apresenta uma declaração restando as insinuações feitas de que no último movimento geral grevista aqueles sindicatos não se solidarizaram com o referido movimento.

Nesse documento os sindicatos visados por essas insinuações provam que secundaram a paralisação de unidade.

**A leitura da tese "Unidade Sindical" foi ouvida silenciosamente pelo Congresso**  
Seguidamente Gomes de Amaral, na qualidade de seu relator, procedeu à leitura da tese "Unidade Sindical", que tem as seguintes conclusões:

1.º O Congresso Operário de Lisboa afirma que a "Unidade Sindical" do proletariado se impõe como condição de triunfo revolucionário sobre o capitalismo e o Estado.

2.º Os hospitais de Londres foram dotados de telefonia sem fios  
LONDRES, 2.—Todos os hospitais desta cidade, que são, em número de 122, se encontram já equipados com aparelho de telefonia sem fios e aproximadamente 18.000 capacitados telefónicos instalados à cabeceira dos leitos dos doentes.

Todas as instalações foram montadas graças à subscrição aberta pelo Daily News.

## Na sessão de ontem foi aprovada, com uma ligeira emenda, a moção sobre Crise e Horário de Trabalho e iniciou-se, sob um ambiente de grande serenidade, a discussão da tese Unidade Sindical

### Por determinação da autoridade militar o congresso não pôde prosseguir

A 5.ª sessão do Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa, suspensa na véspera devido ao adiamento da hora, reabriu às 21,30 horas de ontem.

Na presidência e secretariado os camaradas da sessão anterior.

Feita a chamada por Silva Campos, à qual responderam quasi todos os delegados inscritos, iniciaram-se os trabalhos da sessão pela leitura do expediente que constava de um telegrama de saudação da Associação dos Empregados Menores do Estado e de um ofício da União Têxtil de Lisboa saudando o Congresso.

Lido o expediente prosseguiu a discussão dos documentos apresentados na véspera sobre crise de trabalho.

Manuel Nunes esclarece que os delegados mobiliários, ao apresentar a proposta relegando para o conselho geral da C. S. T. a nomeação da comissão advogada no 1.º número da moção Tavares dos Santos, não tiveram a intenção de depreciar os organismos não confederados, mas tão somente entregar a quem de direito a referida nomeação.

Eduardo Jorge diz julgar que todos os sindicatos aqui representados estão animados no propósito de estreitarem as relações sindicais há muito tempo suspensas. Por isso aceita que não houve intenção da parte dos mobiliários ao apresentarem a sua proposta.

Ne entanto o orador entende que essa proposta é descabida e que da comissão devem fazer parte delegados de todas as correntes representadas no congresso, quer sejam confederadas ou não.

Esgotada a inscrição de oradores, foram postos à votação os documentos sobre a mesa.

Quando ao modo de votar pronunciaram-se vários congressistas, entendendo uns que a comissão de que trata a moção Tavares dos Santos deve ser nomeada no congresso como propõe aquele documento, sustentando outros delegados que essa nomeação deve fazer-se no conselho geral da Câmara Sindical do Trabalho.

Por requerimento do delegado do Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria foi aprovada em votação nominal, por 11 votos contra 5 e uma abstenção, a proposta dos delegados dos mobiliários que relega para o conselho geral da C. S. T. a nomeação da comissão.

Aprovou-se também um aditamento a essa proposta pelo qual essa comissão poderá agregar delegados de organismos não confederados.

Com o resultado desta votação ficou aprovada a moção Tavares dos Santos, excepto na parte que advoga a nomeação da comissão no congresso.

Antes de encerrar esta sessão o congresso ocupa-se ainda da Comissão de Parceres nomeada na sessão de domingo, em virtude de Artur Aleixo de Oliveira apresentar a sua demissão e os representantes dos sindicatos não confederados nessa comissão abstiveram-se da elaboração dos pareceres, alegando só terem voto consultivo no congresso.

Falaram sobre o assunto Artur Aleixo de Oliveira, Júlio Luis, Carlos Gil, Alberto Monteiro e outros, ficando resolvido reforçar a Comissão de Parceres com os delegados dos Metalúrgicos, Empregados do Comércio e Indústria e Impressores.

A demissão de Aleixo de Oliveira foi aceite. José de Sousa em nome dos sindicatos não confederados lamenta que o congresso tivesse passado a um atestado de incompetência relegando para a C. S. T. a nomeação de uma comissão aprovada nesta reunião.

**Iniciam-se os trabalhos da 6.ª sessão**  
A's 21,30 horas iniciaram-se os trabalhos da 6.ª sessão. Presidiu José Augusto Machado, secretariado por Carlos Maria Coelho e Manuel Pinto.

Estabeleceu-se o período de antes da ordem para o qual foi fixado meia hora. Inscreveram-se grande número de delegados.

O primeiro a fazer uso da palavra foi o representante do Sindicato dos Manipuladores de Pão, que se referiu ao decreto sobre o pão, ontem publicado, o qual permite o aumento do preço daquele alimento.

Considera esse diploma mais um aborto do ministro da Agricultura para fazer o jôgo da Moagem, principal causadora da miséria do povo.

Por proposta de um congressista foi aprovado este documento por aclamação. Júlio Luis, em nome de alguns sindicatos não confederados, referiu-se à obra do governo concedendo personalidade jurídica à Igreja e revogando o direito à greve.

Esta moção foi também aprovada por aclamação. Manuel Rodrigues, em nome dos sindicatos marítimos não confederados, apresenta uma declaração restando as insinuações feitas de que no último movimento geral grevista aqueles sindicatos não se solidarizaram com o referido movimento.

Nesse documento os sindicatos visados por essas insinuações provam que secundaram a paralisação de unidade.

2.º O Congresso afirma que a maior garantia do proletariado reside:

a) Na estrita observância do espírito da organização social sindicalista;

b) Na recusa de transacções com os correntes de origem política que se infiltram ou venham a infiltrar-se no movimento operário, pois que tais transacções, equivalendo a transigências e estas à perda de vitalidade revolucionária do operariado, são, ao mesmo tempo, desvios perigosos e prejudiciais às ideias da emancipação dos trabalhadores.

c) Na defesa acérrima e permanente da organização sindical de toda a intromissão da política partidária, que conduz o proletariado à desunião.

3.º O congresso afirma a necessidade de "entes" entre os organismos de indústrias que estejam desdobrados por motivos de ordem moral, com o fim de os mesmos se fundirem sob a base expressa na "Organização Social Sindicalista".

4.º O Congresso resolve que a C. S. T. promova a acção e a propaganda necessária, tendo por base a organização social sindicalista, no sentido de levar o proletariado local, de cada profissão ou indústria, a consolidar os seus respectivos organismos sindicais.

5.º O Congresso resolve que a C. S. T. denuncie ao proletariado as manobras destinadas a dividir-lo quer sob a rubrica da "frente única" ou seja sob o pretexto de "unidade sindical".

Depois de breves palavras do presidente aconselhando calma e ponderação, inscreveram-se 20 congressistas.

Na sala há um ambiente de ansiedade. A serenidade é, no entanto, absoluta.

O primeiro orador foi o representante da Associação dos Barbeiros que se limitou a apresentar a seguinte questão prévia:

"O Congresso, reconhecendo a necessidade da unidade sindical, julga conveniente que a discussão desse assunto seja feita por forma alevantada e tolerante, livre de paixões e sectarismos, que tornem estéril o objectivo, que se pretende atingir e agravem, ainda mais a prejudicial desunião dos trabalhadores".

José de Sousa seguiu-se no uso da palavra. Fala em nome dos sindicatos não confederados. Declara que esses sindicatos estranham que a tese "Unidade Sindical" não marque um princípio de transigência para a união entre todos os sindicatos de Lisboa. Se foi exactamente este assunto—problema internacional—que deu motivo à divisão entre o proletariado era inteligente procurar-se uma "entente" entre os organismos de Lisboa.

Assim não se fez, não sendo de estranhar que continuemos na mesma situação, com o movimento operário scindido.

E a quem cabe essa responsabilidade?—preguntou o orador.

Evidentemente que aos relatores desta tese, que não trouxeram ao congresso o problema da unidade, mas o problema da desunidade sindical.

O orador passa em revista algumas afirmações da tese, como a que diz que nos três congressos—Coimbra, Covilhã e Santarém—foram fixados os princípios sindicais revolucionários.

Ne entanto o orador só no Congresso de Coimbra é que se marcou esse princípio. Na Covilhã e em Santarém só se marcou o princípio do sindicalismo libertário, o que é um pouco diferente.

Referindo-se à unidade sindical, José de

**DEPOIS DO ATENTADO Os fascistas fazem terríveis ameaças aos adversários**  
ROMA, 2.—Todos os representantes do corpo diplomático junto do Quirinal foram ao Palácio Chigi manifestar ao sub-secretário dos negócios estrangeiros, sr. Grandi, o seu contentamento por o Duce ter saído ileso do novo atentado. A' noite, na Praça Colonna, associações fascistas e multidão, manifestaram a sua repulsa pelo atentado. O deputado Turatti, secretário do partido fascista, fez, da janela do Palácio da Imprensa, um discurso, no qual anunciou severas sanções contra os que atentarem contra a vida do Duce e da Nação, anunciando igualmente que, na sua próxima reunião, o Grande Conselho Fascista tomará energias medidas para a depuração do Fascismo.—(H.)

**Uma violenta represália de milicianos**  
NICE, 2.—Nesta cidade deram-se ontem graves incidentes provocados pelos milicianos fascistas, vindos para reforçar a guarda da fronteira italiana, os quais assaltaram a estação internacional de caminhos de ferro, maltratando 15 cidadãos franceses, e prenderam um fascista que estava no consulado de França. O inquérito imediatamente realizado demonstrou que a milícia dos chefes fascistas não soube evitar as agressões feitas aos ferroviários.—(L.)

**Conspiração política ou "bluff" policial?**  
PARIS, 2.—A polícia de segurança e a gendarmaria prenderam próximo da fronteira espanhola, cerca de Perpignan, 38 indivíduos, espanhóis e italianos.

Parece tratar-se duma conspiração política com ramificações na Espanha e Itália. São esperadas mais prisões.

**Vesga intolerância fascista**  
NICE, 2.—O assalto dos milicianos fascistas à estação de caminho de ferro internacional, e as agressões ali feitas tiveram como pretexto o facto de alguns ferroviários franceses não se haverem descoberto quando se executava o hino fascista.

Sousa diz que os sindicatos não confederados não desejam um sindicalismo amorfo. O que esses organismos pretendem é a neutralização da luta de tendências no seio dos organismos operários.

Enquanto existirem as três tendências que interessam as três Internacionais, mal vai a organização operária porque nunca conseguirá a verdadeira unidade.

Devemos defender o critério de uma única Internacional que receba todas as tendências sem representar qualquer delas.

Só nessa altura, isto é, quando existir uma única Internacional Sindical sem espírito de tendência, é que a C. G. T. portuguesa deve marcar a sua posição internacional.

Até lá o único caminho que devemos seguir é a neutralidade internacional. Se isso não se fizer cometeremos o maior crime que é o de tornar mais fundas as divergências existentes entre o proletariado.

**Uma moção defendendo a neutralidade internacional e o voto proporcional**  
O orador termina as suas considerações enviando para a mesa a seguinte moção:

**Unidade Sindical.**—O Congresso Operário de Lisboa, reunido a convite da Câmara Sindical do Trabalho, atenta a necessidade sempre crescente de mobilizar as largas massas da população laboriosa para a luta contra o Capitalismo, cada vez mais ameaçador, e afirmando os seus propósitos claros e insondáveis de que uma unidade real seja feita no movimento operário, considera os seguintes três factores como principais obstáculos para a unificação das massas trabalhadoras:

1.º A adesão a qualquer das Internacionais existentes.—Cada uma das 3 Internacionais operárias, Federação Sindical Internacional, Internacional Sindical Vermelha e Associação Internacional dos Trabalhadores, representa uma das tendências do movimento operário. A adesão a qualquer delas levanta os protestos e a luta das tendências prejudicadas.

A C. G. T. portuguesa mantendo a sua adesão à A. I. T. mantém, por esse facto, a scisão no movimento operário do país e suicida-se lentamente.

Qualquer mudança de posição, pela adesão à F. S. I. ou à S. V., conduzi-la hia ao mesmo resultado.

Só a neutralidade perante as actuais Internacionais e o combate sistemático pela sua fusão, nos conduzirá a uma unidade séria.

2.º O custo elevado da cota confederal.  
A C. G. T., que contava à data do congresso de Coimbra 100.000 filiados, está hoje reduzida a pouco mais de 15.000!

Este factor contribuiu não pouco para um tão assustador resultado.

Há dificuldades financeiramente fracas que se suicidariam se pagassem a elevada cota que é exigida pela C. G. T. Outros nas mesmas condições mas mais conscientemente revolucionários aderentes à C. O. T., são forçados a atrasos enormes nas suas cotizações, que nunca poderão pagar.

A diminuição da cota confederal, provocando o aumento de aderentes e levando os organismos atrasados a regularizar as suas cotizações, aumentará as receitas da C. O. T.

3.º O sistema de votação adoptado nas centrais locais e nacional.

**Os negócios do capitalismo**  
MADRID, 2.—O ministro dos negócios estrangeiros declarou no congresso ibero-americano de aeronáutica, ao encerrar os seus trabalhos, que o valor imediato do congresso foi ter concluído a convenção ibero-americana de navegação aérea, assinada por ele, ministro dos negócios estrangeiros, e pelos plenipotenciários dos 21 países ibero-americanos, pelos quais é criada a comissão denominada "Ciana", na qual se encontram representados todos os Estados, com os mesmos direitos. Esta comissão, que se inspira nos trabalhos da comissão chamada "Cina" nascida do tratado de Versailes, enviou a esta última um telegrama de saudação, manifestando a esperança numa fusão dos dois organismos num só organismo universal. O congresso que acaba de ser encerrado manteve, entre outros, o mérito potencial de ter aberto o caminho para a adopção do direito internacional privado aéreo ibero-americano, e estabeleceu as bases para a conferência diplomática que, a pedido do Uruguai, se realizará em Barcelona. O congresso ocupou-se também do pessoal navegador e da criação duma escola de navegação aérea ibero-americana, e colocou igualmente os primeiros marcos para um arranjo comercial, alfandegário e de transportes, e para um consórcio de organizações industriais. Ao terminar, o ministro frisou que este congresso é o primeiro que propõe o regime de igualdade absoluta entre os Estados, sem privilégios de qualquer espécie para ninguém.—(H.)

**MALAS POSTAIS**  
Pelo paquete "Verdi" são hoje expedidas malas postais para New-York, sendo da estação central dos correios a última tiragem de correspondência ordinária às 11 horas, fechando os registos às 9 horas.

Por via Marselha também seguem malas postais para a Índia portuguesa e Macau, efectuando-se a última tiragem às 11,30 registando-se a correspondência até às 9,30 horas.

**FIGUEIRA DA FOZ**  
A Batalha vende-se nesta localidade m barbearia de Fermo Ferreira Piuto da Fonseca, na rua da República, 132.

**Fernão Boto Machado**  
Uma sessão de homenagem àquele propagandista do Livro Pensamento  
O Grémio Excursionista Civil do Monte efectua hoje, pelas 20 horas, na sua sede, uma sessão de homenagem à memória do dedicado e valioso propagandista do livro pensamento há 2 anos falecido.

Nesta sessão, que será presidida pelo dr. sr. Magalhães Lima, usarão da palavra entre outros oradores os drs. sr. Carneiro de Moura, João Camoeses e Ladislau Batalha, Tavares de Carvalho, Lino da Silva e Amantino do Nascimento.

Far-se-hão representar nesta sessão a que assistirá a esposa do malogrado propagandista, as seguintes colectividades: Sociedade "A Voz do Operário", Centro Boto Machado, Associação do Registo Civil, Federação do Livro Pensamento, Associação do Pessoal dos Tabacos, Sindicato dos Manipuladores dos Tabacos e Liga Pró-Moral.

**O descalhe do palhagate "Zeehond"**  
O côsul geral dos Países Baixos, enviou ao ministério da Marinha o seguinte officio: Ao desinteressado e humanitário auxilio prestado pela canhoneira "Quanza", que à segunda tentativa conseguiu descalhar o palhagate holandês "Zeehond" se deve a salvação do mesmo barco e por isso, eu venho apresentar a v. ex.ª em nome do meu país que represento, os meus mais sinceros agradecimentos pelo serviço prestado pela referida canhoneira, considerando dignos de todo o louvor, não só o seu comandante, capitão-tenente sr. Ramalho Ortigão, como ainda a sua tripulação que com toda a dedicação desinteressadamente trabalhou para salvar o referido palhagate.



## Luta de classes Em auxílio de A BATALHA

## A greve dos mineiros ingleses

## Está longe ainda a solução do conflito

LONDRES, 2.—Segundo o «Star», não está para breve a solução do conflito mineiro.

A greve entrou hoje no sétimo mês, e mais de 4 milhões de mineiros e suas famílias estão sofrendo as suas consequências, total ou parcialmente desempregados.

A produção do carvão vai gradualmente aumentando, tendo-se realizado ontem 110 milhões de toneladas.

## Um apelo à solidariedade

LONDRES, 2.—Os representantes de todas as uniões reúnem-se amanhã, para apreciar a proposta da federação dos mineiros para uma subscrição.

Considera-se geralmente que as decisões relativas ao embargo e à subscrição serão negativas, e que terão importante efeito para a solução do conflito mineiro.

## Vai fazer-se a boicotagem do carvão estrangeiro?

LONDRES, 2.—Na conferência desta tarde entre os representantes das uniões de transportes e a comissão executiva da federação dos mineiros, foi discutido o embargo do carvão estrangeiro.

Oficialmente foi comunicado que a conferência decidiu apresentar o seu relatório ao conselho geral do congresso dos sindicatos operários.

Nada é dito na respectiva nota, acerca dos pontos de vista apresentados na conferência, mas este silêncio é considerado como confirmando as antecipadas declarações de que os trabalhadores de transportes não aprovam o embargo, considerado impraticável pelos seus dirigentes.

Afirmar-se que a associação dos maquinistas, uma das uniões de ferroviários, declarou-se desobrigada de enviar representantes.

Foi também semi-oficialmente anunciado que da união dos trabalhadores marítimos apenas 980 votaram a favor do embargo e 10.663 se pronunciaram contra.

## A hidra...

LONDRES, 2.—O governo resolveu virar activamente a intervenção dos estrangeiros no conflito mineiro.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$50.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

## Um proprietário de bar-racas imundas

forçado a reconsiderar diante do protesto dos inquilinos expoliados

Os senhorios vão desenhando a sua ofensiva geral contra os inquilinos. Vão entrar numa nova época de lutas, injustiças e desgraças porque uma minoria de cavalheiros sem carácter nem sensibilidade se julgam em país conquistado.

Protestos energéticos dos perseguidos da ganância desumana já têm sido levados à prática, alguns obtendo um triunfo lisonjeiro e animador.

Na quinta da Curraleira, ao Alto do Pina, existem umas barracas imundas e inabitáveis. Pois são alugadas a infelizes criaturas a uma taxa incomportável, com os recursos de quem não possui palácios.

Assim, os moradores da quinta da Curraleira pagam, por aluguer de umas barracas que não oferecem a menor segurança e a mais elementar higiene, 90 e 100 escudos, ou 35\$00 por duas acanhadas divisões.

Os inquilinos decidiram tomar uma atitude de protesto contra a exploração do senhorio-cham. E tão perentória foi essa atitude que o senhorio das barracas inabitáveis condescendeu amavelmente a um abatimento de 20 por cento em todas as rendas. Assim satisfaz as reclamações insistentes e energéticas dos inquilinos expoliados.

Para que tivessem um apoio forte e solidário, os inquilinos recorreram à intervenção da comissão mista de propaganda e organização sindical do Alto do Pina, que agora se congratula com o melhor êxito de todos os esforços cometidos para abrandar um tido-nada a sordidez do senhorio-cham de barracas imundas.

## As relações franco-alemãs

BERLIM, 2.—O chanceler Max discursando ontem em Efurt, na comissão nacional do partido centrista, declarou que a Alemanha está firmemente decidida a pedir a libertação dos territórios ocupados e a negociar um acordo económico com a França, segundo as conversações de Thoiny (L.)

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia. Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA. Publicação mensal.

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

## A VENDA A 10.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que o leitor se publica

## O ascensor da Bica

Ainda não está fixado o dia em que começará a funcionar o elevador da Bica de Duarte Belo, que já começou a ser pintado. Está também concluída a obra feita no declive da rua para tornar mais fácil o andamento do ascensor.

Transporte	13.188\$01
Eduardo Costa Ferreira	5\$00
Um achado	5\$00
Joaquim Guimarães Lourenço	5\$00
Joaquim Lino	2\$50
Eugénio Inácio	2\$50
Um funcionário público	2\$50
Bernardino António Junior	2\$50
I. Frago	5\$00
Eduardo Carvalho	5\$00
António Castro Almeida Melo	5\$00
Mário Pinto	5\$00
António Santos Brites	2\$50
António Aguiar	2\$50
Cândido Fortuna	2\$50
Patricio Sousa Ramos	2\$50
Eduardo D. Cipriano	10\$00
Roberto David	2\$50
Joaquim M. David	3\$50
Eduardo da Costa Ferreira	5\$00
Q. Fernandes	2\$50
José Gouveia	5\$00

Contribuição do pessoal de A Batalha, semana de 23:

Redacção	132\$00
Administração	129\$00
Composição	410\$00
Expedição	60\$00
Suplemento, composição	111\$00
Diferença das semanas de 9 e 16	60\$00

Quete aberta em New Bedford (U. S. A.) no Clube de Estudos sociais:

Abílio Oliveira, 1.00; Frederico António Almeida, 1.00; José Cabral, 1.00; Alfonso Lameiras, 1.00; Domingos Querido, 1.00; Serafim Pina, .50; Manuel Marques, 1.00; Júlio Rolo, 1.00; Eduardo Dias Belino, .50; João Salgueiro, 1.00; Alfredo Almeida Gaspar, 1.00; João Inácio Pinto, 1.00; Manuel Bernardo, .50; Manuel Mendes Coelho, .50; Total, 12.00. Ao câmbio rendem.	232\$80
---	---------

Quete aberta em Alfaiates pela Federação Ferroviária:

Abel de Carvalho	5\$00
Belmiro A. Pinhão	5\$00
Manuel Simões	5\$00
José M. Bastos	2\$50
Joaquim G. Lopes	5\$00
Ernesto Rodrigues	5\$00
Adriano Rafael	5\$00
João Fernandes	2\$50
Armando C. Oliveira	2\$50
José Travassos	2\$50
Francisco Félix	2\$50
António Garcia	1\$00
Mário T. D. Correia	5\$00
Arnaldo G. Pires	2\$50
João dos Santos	2\$50
António Rafael	2\$50
António Oleiro	2\$50
Augusto Matias	2\$50
Amaro Ferreira Ligeiro	2\$50
José Simões Bugalho	2\$50
António C. Vizeu	2\$50
Albino A. Galvão	2\$50
Augusto Tejana	2\$50
João Pimentel	1\$00
Augusto Machado	5\$00
Artur Nunes Galvão	2\$50
António Garcia	1\$00

Quete em Abrantes:	
José do Nascimento	2\$50
Fernando Pereira Gomes	2\$50
Joaquim Farinha Cardoso	2\$50
Alvaro dos Santos	2\$50
A. D.	1\$00
João Pombal	2\$50
Joaquim Campos	2\$50
António Alves da Silva	2\$50
Manuel Paulo Cardoso	2\$50
S. A. A.	2\$50
J. A. Nascimento	1\$50

A transportar . . . 15.514\$81

De Manuel da Costa Alegria, ferroviário de Pinhal Novo, recebemos 11 moedas de cobre antigas e estrangeiras.

Um grupo de camaradas residentes em New-Bedford (U. S. A.), naturais de Gouveia, acaba de nos enviar duas moedas de 5 dólares em ouro para serem vendidas pela maior oferta e que ao câmbio do dia valem 97\$00 cada uma. Os amigos de A Batalha que acabam de fazer esta sensível oferta são Afonso Inácio Lameiras, Augusto Ferreira Azevedo, Luciano Mata, Fernando Lameiras, Francisco Trindade e João Inácio Pinto.

## Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios	18\$00
Galvanoplastia	20\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegação	16\$00
Cimento armado	25\$00

## Construção Civil

Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações	13\$00
Materiais de construção	20\$00
Terraplenagens e alçarões	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00

## Diversas indústrias

Condutores de Máquinas	20\$00
Foguetes	16\$00
Formas e estuque	12\$00
Fundição	13\$00
Pilagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00

## Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Materiais agrícolas	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00

## Elementos gerais

Algebra elemental	13\$00
Arithmetica pratica	15\$00
Desenho linear geometrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de Mecanica	12\$00
Elementos de Modelação	12\$00
Elementos de Projectos	16\$00
Elementos de Quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricação de tecidos	13\$00

## Horário de trabalho

## As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 558, de 7 de Maio de 1934 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 50 cts. Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade faz-se um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha

TELEFONE N. 5474  
ÀS 21 HORAS

**TIVOLI**

UMA MULHER DE 40 ANOS  
alta comédia com  
PAULINE FREDERICK, Laura La Plante e Mc. Gregor

**O ARABE**  
Comédia de aventuras com Ramon Novarro, Alice Terry e Maxudian  
Um Documentário Português  
REVISTA MUNDIAL

«Uma mulher de 40 anos»: «E a história de uma mulher masculinizada pelos negócios, insensível ao amor, que aos 40 anos se apaixonou por um homem muito mais novo, sem se lembrar de que, para ela, a idade de amar já havia passado.»  
«O Arabe»: «Um filme humano, de técnica perfeita e de uma interpretação excelente.»  
A conversão de um árabe pelo amor. E' uma história de aventura, ora divertida ora emocionante, com a sedução do deserto e dos costumes moabitas.  
RAMON NOVARRO tem em «O Arabe» uma das suas criações mais interessantes.  
Amanhã—Matinée às 3 horas

**TEATRO NACIONAL**  
HOJE  
Telet. N. 3049

COMPANHIA  
BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação  
do sensacional drama em 4 actos

**O PARALÍTICO**  
peça que todos devem ir ver  
para apreciar o notável trabalho do ilustre actor  
ALVES DA CUNHA  
O mais artístico espectáculo  
da actualidade

## Várias notas da Lisboa triste

## Atropelamentos

No Banco do Hospital de São José, foram pensados e recolhidos a casa António José dos Santos, de 53 anos, natural de Viseu, trabalhador, residente na rua Nova do Almada, 15, loja, e que, na rua Augusta, foi atropelado pelo automóvel S-1266, ficando ferido na cabeça, e Alfredo Joaquim, de 30 anos, natural de Arganil, jornalista, morador na travessa do Gaspar, (a Santa), foi atropelado pelo automóvel S-1627 ficando com fratura no corpo.

Na Morgue deu entrada Lúcio Nunes Branco, de 5 anos, filho de José Nunes Branco e de Clotilde da Conceição, morador na rua Maria Pia, 304, que ontem, pelas 7 horas da tarde, foi atropelado por um camião do exército, próximo da residência. Transportado num auto da Cruz Vermelha, ao Hospital de São José, chegou ali já morto pelo que o cirurgião de serviço ao Banco, apenas pôde certificar o óbito. O chauffeur foi preso.

## Agressão com um tiro

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de São José, deu entrada Maria Ricardina Nunes, de 33 anos, natural e residente em Colares, e que, por questões de vizinhos, foi, por um deles, agredida com um tiro que a atingiu no braço esquerdo.

## Funcionalismo público

## O que entende a Direcção Central do Grémio Livre

A fim de apreciar uma nota publicada nos jornais diários pelo chamado Sindicato Nacional do Funcionalismo, reúnem-se extraordinariamente a Direcção Central do Grémio Livre que resolveu tornar pública a sua não concordância com a pretensão de conseguir um maior empréstimo por parte do governo ao funcionalismo se por facto, de que caso tal seja concebido, se não irá melhorar as condições de vida dos indivíduos que a tal expediente tiverem que recorrer, não só, porque menos será a importância a receber mensalmente, mas também, porque não é com empréstimos que a situação se modifica; e, ainda, na força que lhe concedem os seus 700 associados que conta em Lisboa e os associados do Porto e Coimbra.

Entende este Grémio que a única pretensão que neste momento o funcionalismo pode ter é a de conseguir da parte do governo que lhe modifique o vencimento de harmonia com o que se tem modificado o preço dos géneros e com aquilo que necessita para viver. Nesta orientação dúvida alguma tem de defender a reclamação formulada pela Associação do Pessoal Menor do Estado, na parte que se refere à equiparação a sargentos como anteriormente o Pessoal Menor teve.

Esta Direcção lamentou ainda que o mesmo Sindicato como representante máximo do funcionalismo não lance as suas vistas para os infelizes guardas-ricas que apenas auferem 90\$00 escudos mensais, para a situação miserável dos cantoneiros e para o tratamento ultimamente feito a grande parte do pessoal menor dos Liceus, no que certamente seria apoiado por todo o funcionalismo.

## Homenagem a José Estevam

A Associação do Registo Civil comemora hoje, pelas 21 horas, na sua sede, o 64.º aniversário da morte do grande liberal, fazendo uso da palavra os srs. drs. Albino Vieira da Rocha, Orlando Marçal, os professores srs. Ladislau Batalha, Lino da Silva, Cesar da Silva, Barros Lima, os srs. Alexandre Ferreira e Ferro Alves, e o jornalista sr. Edmundo de Oliveira.

Esta grande sessão de homenagem será presidida pelo dr. Magalhães Lima.

A Direcção convida por este meio todos os organismos liberais a fazerem-se representar.

A entrada é pública.

## A venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo	50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lotorgne	50
O que é socialismo, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha	50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva	150

MARINHA GRANDE

Uma centena de crianças privadas de instrução primária  
em benefício do interesse e despojo  
de um falso pedagogo que é  
um sectário político

MARINHA GRANDE, 1.—Existe, há muitos anos, nesta localidade, uma escola de instrução primária que funciona numa sala da Associação de Socorros Mútuos, e que, por ser uma sala de largas dimensões, era a maior sala de aulas comportável. O funcionamento desta escola foi sempre regular. Porém, durante o ano corrente, não realizou uma só aula, tendo este facto provocado já amargos comentários.

Porém há dias ouvimos largos comentários, porque ainda este ano não tinha havido aulas na dita escola.

Procurámos informar-nos dos motivos; disseram-nos que consistiam numa modificação feita na sala, e que o principal causador era o sr. Gomes Belo. Não nos quisemos precipitar e procurámos um velho amigo, que faz parte da referida Associação.

O nosso informador vai esclarecendo: E certo que se talhou uma parte da sala, contudo, não deixou de ser a maior sala da terra. O corte fez-se sob autorização da câmara municipal.

Mas o não funcionamento da escola deve-se a influências do professor Gomes Belo. E porque quis este professor tirar a crianças o proveito de uma escola primária, apenas pretextando a autorização camarária acerca da modificação na sala?

E' o nosso amigo, ainda, que informa: A direcção do Monte-Pio comunicou, em officio, à câmara, que a sala de consultas se tornava muito pequena, devido ao elevado número de sócios que diariamente vão à consulta, e pedia autorização para tirar um bocado à sala da escola a fim de alargar a sala de consultas.

A câmara accedeu com a condição de darem tudo por pronto até ao dia 6 de Outubro, dia em que deviam começar as aulas.

Concordaram e iniciaram-se as obras, mas só no dia 7 de Outubro é que puderam dar como acabado o serviço, e por isso apta a escola a funcionar. Foi o bastante. O sr. Gomes Belo, que é um político de maus fígados, e que se vale de tudo para atacar a Câmara, começou por convencer as professoras a recusarem-se às aulas, e que alegassem ter a sala falta de luz. Isso é uma falsidade porque, se é certo que se tirou uma janela à sala, também se lhe tirou a superfície que essa janela iluminava.

O sr. Gomes Belo anda agora atribuindo ao inspector escolar as responsabilidades, dizendo que este funcionário não autorizou a abertura das aulas. A verdade é que o mesmo inspector nada comunicou à câmara. Portanto, só há um culpado—O sr. Gomes Belo.

Resta-nos perguntar ao sr. Gomes Belo para onde afluíram com as afirmações sindicalistas, que fez a tantos militantes operários, no tempo em que era escorçoado pelas forças democráticas do burgo, e a quem ele hoje lambe as botas, a ponto de esquecer o seu grande papel de educador.

E' bom que se desmascarem os idealistas de tão falso quilate.

Consta-nos que também se encontra encerrada uma escola primária nocturna, ignorando nós os motivos.—C.

**TEATRO SALÃO FOZ**  
Matinée às 3 h.—Soirée às 8,45 h.

DESPEDIDA da grande celebridade artística  
**KOSIKA VRANDJA**  
nas suas danças camboianas e egípcias

Em pleno êxito os distintos artistas  
**ADELINA NAJERA**  
emilente estrela do «couplet» sentimental

**Roussanowa et Demine**  
formidáveis bailarinos russos

No écran: Max Linder na América (8 partes)  
Concêrto pela FOZ MELODY BAND

**TEATRO AVENIDA**  
Telet. N. 1356

O teatro mais popular de Lisboa  
HOJE, às 21,30 horas  
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo sem rival em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e agrado, o género da comédia musical  
O monumental «vaudeville»

**O PÃO DE LÓ**  
Um acto de malvadez

Uma criança ferida quando tentava colher figos

Num lugar denominado Pinhel do Concelho, a um quilómetro de distância do Bombaral, existe uma fazenda, propriedade de António Bruno Pataleia, onde, ante-ontem, os menores António dos Santos, de 12 anos, filho de Ludovina da Conceição, e de pai incógnito, e Luís Pascoal, de 7 anos, se lembraram de ir colher uma porção de figos. Uma vez ali, treparam para sobre uma figueira e começaram a colheita, quando um sobrinho do proprietário da fazenda, António Cândido Pataleia, que ali andava caçando e o havia visto, se lhe dirigiu, intimando-os a descerem imediatamente da árvore. Os pequenos obedeceram, mas não, porém, com a rapidez desejada pelo António Cândido. Tanto bastou para que este lhes apontasse a espingarda caçadeira de que andava munido, disparando, e indo alguns bagos de chumbo atingir no olho direito o pequeno António dos Santos.

Aos gritos da criança acudiram várias pessoas, sendo-lhe, na localidade, prestados os primeiros socorros e vindo ontem para Lisboa, onde um auto da Cruz Vermelha o transportou ao hospital de São José, em cuja consulta da especialidade oftalmológica foi observado, recolhendo, depois de pensado, à sala de observações. O agressor não foi preso.

## OS QUE MORREM

## D. Alzira Ferreira da Mota

Após prolongado sofrimento faleceu na sua residência, Travessa da Espera, 56, 3.º, a sr. D. Alzira Ferreira da Mota, irmã do nosso camarada Alirio Mota, impressor tipográfico.

O funeral realiza-se hoje, pelas 10 horas da manhã, para o cemitério oriental, sendo o acompanhamento a pé.

## AGREMIÇÕES VÁRIAS

Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa—A Direcção da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, no intuito de facilitar aos sócios a assistência médica de especialidade, tem-se dirigido a vários especialistas pedindo assistência gratuita para os seus associados, tendo já recebido resposta afirmativa dos seguintes clínicos:

Dr. Medeiros d'Almeida, especialista de doença de olhos, dá consulta na Avenida da Liberdade, 173-1.º, todos os dias às 14 horas, excepto quartas e sábados, e na Policlínica do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 12-2.º, todos os dias às 17 horas.

Dr. António de Carvalho, especialista de doenças de pele e sífilis, rua Eugénio dos Santos, 84-2.º, todos os dias das 16 às 18 horas.

Dr. Manuel da Silva Santos Reis, praça D. João da Câmara, 4-2.º direito, todos os dias das 9 às 11 horas.

O sócios devem antecipadamente munir-se na sede da Caixa da respectiva guia.

## LAZARUS

Foram colocados no quadro de professores agregados dos liceus, secção masculina: 3.º grupo, sr. Agostinho Gomes Tinoco; 4.º grupo, sr. Manuel Serras Pereira e José Gonçalves da Costa Santa Rita; 5.º grupo, sr. Virgílio Guerra Pedrosa, Joaquim Henriques Barata e João Esteves Pinto; 6.º grupo, sr. José Maria Correia Cardoso e José Henriques Maia Medina; 7.º grupo, sr. António Manuel Paris; 8.º grupo, srs. António Barbosa e Joaquim Simões Pereira, ambos a mais no grupo, e 9.º grupo, António Ribeiro Vidal.

## Foi nomeado inspector interino do círculo escolar de Mirandela, o professor sr. Manuel Francisco Coelho.

## LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6\$00
Como se forja um Mundo Nuevo	6\$00
Cuentos de Italia	6\$00
La vida de um Homem Inesquecível	6\$00
Wladimir Krolenko	
El Imperio de La Muerte	6\$00
Dr. G. Feydoux	
La vida tragica de los Trabajadores	10\$00
Jean Masezan	
La Educación Sexual	10\$00
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad	9\$00
E. Reclus	
La Montaña	6\$00
El Arroyo	6\$00
Octavio Mirbeau	
El Calvario	6\$00
P. Krapothine	
La ética, la revolución y el Estado	6\$00
Luis Fabbri	
Crítica revolucionaria	6\$00
H. Melstesta	
Ideário	6\$00
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	9\$00

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários—Preço . . . 10\$00

## Pedidos à administração de A BATALHA

## Entre comunistas

MOSCOW, 2.—O congresso comunista, após longo debate, aprovou o relatório de Ricof, que regista o progresso social da República soviética, estigmatizando a acção da oposição, cuja derrota verifica.—(L.)

## Teatro Salão Foz

A inauguração da época de inverno no Salão Foz, com a sua modestia de teatro pequeno, mas único no seu género em Lisboa, marcou indubitavelmente. Três números apenas e bastam. Mas três números que não envergonhariam o repertório duma casa de primeira categoria. E, sem nos referirmos a Kosika Vrandja de quem fizemos gostosamente o elogio na nossa última crónica, vamos dizer o que valem os bailarinos russos Roussanowa et Demine e a completista Adeline Najera. Os bailarinos slaves podem ser classificados de artistas completos.

A esbetez, a agilidade, a expressão fisiológica, tudo o que há a exigir para bailados fantasiados, possuem os bailarinos russos que dançaram tão somente três números, cada um deles próprio a definir atitudes de dança em vários modos de movimento. O número dos «Bonecos» foi executado com uma rara justiça. Bonecos, de facto, passariam por tal se os vissemos dançar na frente duma velha caixa de música ou enredados num relógio de domínios vastos de som fantasiado. O que mais nos impressionou foi a fixidez dos olhares, expressão parada duma imobilidade estranha. A dança da «aranha», como acrobatismo coreográfico é curioso e os bailarinos realizaram-no com uma harmonia de conjunto. O esplêndido «Zardas» de Monty foi um ritmo delicioso de movimento, dançada com uma simplicidade notável. O par de dança, russo é qual quer coisa de artístico no nosso meio e mal andará quando não vá ao Foz vê-lo.

A cancionista Najera que canta um repertório fino, às vezes ligeiramente cómico, distingue-se de quasi todas as completistas que vêm a Lisboa, pela óptima dicção; não se perde uma palavra do que canta. Concluiremos com a frase já estabelecida: o Foz abriu com chave de ouro.

## Nogueira de BRITO



MARCO POSTAL

Lagos—Avisei agente para liquidar.  
Buenos Aires—R. A. Martins—Rece-  
bem 100\$00 que foram levados à ci da vi  
assinatura.  
São Paulo—J. A. C. Valente—Recebi-  
dos carta e cheque. Segue número pe-  
didos.  
Lourenço Marques—João Luis de  
Barros—Ainda não conseguimos receber,  
na casa que indicou, a importância da  
quente. Aguardamos as vossas ordens.  
São Miguel do Rio Preto—A. G. Pe-  
reira—Não temos a obra completa.  
Brucklin (U. S. A.)—Grêmio R. Por-  
tuguês—Recebemos cheque. Segue carta  
com recibo.  
Pavia—Associação dos Rurais—Rece-  
bemos 15\$00. Pagou a assinatura de outo-  
bro e novembro.  
Pôrto—J. Augusto de Castro—Recebe-  
mos 9\$50. Vamos responder à sua carta.

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid, cheque		2\$99
Paris, cheque		5\$63
St. Paulo, cheque		3\$78
Bruxelas, cheque		5\$55
New-York, cheque		19\$60
Amsterdão		7\$84
Háia, cheque		3\$85
Brasil, cheque		2\$70
Praga, cheque		5\$58
Suecia, cheque		5\$24
Áustria, cheque		2\$77
Berlim, cheque		4\$67

TEATROS

Nacional.—A's 21, 15.—O Parafuso.  
Avenida.—A's 21.—O Pão de Ló.  
Politeama.—A's 21, 15.—Os filhos.  
Trindade.—A's 21.—Oh! Lá! Lá!  
São Luís.—A's 21.—Maravilhas (La Ca-  
lesera).  
Eden.—A's 20, 45 e 22, 45.—Cabaz de Mo-  
ragas.  
Variedades.—A's 20, 30 e 22, 45.—Sarcoté.  
Maria Vitória.—A's 20, 30 e 22, 30.—Pi-  
s-Adira.  
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.  
Salão Foz.—A's 15 e 20, 30.—Varie-  
dades.  
Avenida Parque.—Diversões.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.  
Olimpia.—"Matinées e soirées".—Sa-  
lão Central.—Praça dos Restauradores.  
Chiado Férrea.—Rua António Ma-  
ria Cardoso.—Cinema Condé.—Ave-  
nida da Liberdade.—Pathé Cinema.—  
Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—  
Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua  
do Alentejo (Alcantara).—Cine Paris.—  
Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Par-  
que Mayer (Variedades).—Salão Lis-  
boa.—(Mouraria).—Cine Esperança.—  
(Rua da Esperança).—Domingos, terças,  
quintas e sábados, às 20, 30, Animatogra-  
fo.—Salão da Promotora.—A's 20 h. ras.

Jardim Zoológico.—Exposição de 4 ele-  
fantes e outros animais, entre eles uma  
linda foca.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, funidos,  
molins e pedras, a preços resumidos.  
Pedidos a:  
FRANCISCO LATTA  
LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98  
TELEFONE N. 5333  
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-  
ciso—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10  
horas.  
Fete e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às  
5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-  
2 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—  
12 horas.  
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 ho-  
ras.  
Doenças das mulheres—Dr. Emílio Palma—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 ho-  
ras.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3  
horas.  
Boa e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cancro e rádio—Dr. Gabriel de Melo—4 horas.  
Raios X—Dr. Azeite Salgueiro—4 horas.  
Análises—Dr. Gabriela Bento—4 horas.

Lede o Suplemento da "A Batalha"

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos de 30  
de Novembro de 1894  
Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas  
Nos termos da 2.ª parte do art. 31.º e  
seguintes dos Estatutos desta Companhia,  
aprovados por Alvará de 30 de Novembro  
de 1894, é convocada a Assembleia Geral  
Extraordinária dos Srs. Accionistas, pos-  
suidores de 100 ou mais acções, segundo os  
preceitos do mesmo art. 31.º, para se reunir  
em Lisboa, na sede social, no dia 27 de No-  
vembro de 1926, pelas 14 horas.

ORDEN DO DIA

1.º Deliberar sobre uma proposta do  
Conselho de Administração para que a  
Companhia se encarregue da construção da  
projectada linha de Tomar à Nabareth;  
2.º Autorisar o Conselho de Administra-  
ção em negociações com o Governo para o  
estabelecimento do contrato de construc-  
ção e exploração da linha de Rio Maior e  
Ramal de Pêniche, nos termos do Decreto  
n.º 12.524, de 22 do corrente, publicado no  
«Diário do Governo» n.º 23-1 Série, da  
mesma data.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar  
parte nesta Assembleia, devem as acções  
nominativas ter sido averbadas até ao dia  
27 de Outubro corrente, inclusive, e as  
acções ao portador ter sido depositadas  
até às 12 horas do dia 12 de Novembro  
p. futuro.

Em Lisboa—Na sede da Companhia; no  
Banco de Portugal; no Banco Commercial de  
Lisboa; no Banco Lisboa e Açores; no  
Banco Nacional Ultramarino; no Monte-Pio  
Geral; no Credit Franco-Português; e na  
casa Bancária Fonseca, Santos & Viana.

No Pôrto—Na filial do Banco Nacional  
Ultramarino.  
Em Paris—Nas caixas do Comptoir Na-  
tional d'Escompte de Paris; do Crédit  
Lyonnais; da Société Générale de Crédit  
Industriel et Commercial; da Société Gé-  
nérale pour favoriser le développement du  
Commerce et de l'Industrie en France; da  
Banque de Paris et des Pays-Bas; e da Fi-  
lial do Banco Nacional Ultramarino.

A proposta do Conselho de Administra-  
ção, a submeter à apreciação da Assembleia  
Geral que fica convocada, está patente na  
sede social da Companhia, para ser exami-  
nada pelos Srs. Accionistas que houverem  
efectuado o depósito das suas acções.

Os bilhetes de admissão à assembleia ge-  
ral serão passados pela Comissão Execu-  
tiva da Companhia, em vista das acções  
averbadas ou dos recibos dos depósitos  
das acções ao portador.

A assembleia constitui-se e poderá váli-  
damente deliberar nos termos dos estatutos  
designados em Art. 31.º  
Lisboa, 27 de Outubro de 1926.

O Presidente da Mesa da Assembleia Ge-  
ral (a) Carlos Ary Gonçalves dos Santos.

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA  
Sapatos para senhora ..... 3\$00  
Sapatos em vazio ..... 3\$00  
Botas pretas (grande salto) ..... 4\$00  
Botas brancas (pequeno salto) ..... 3\$00  
Grande salto de botas pretas ..... 4\$00  
Lêis de cor para homem ..... 4\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a  
outra casa.  
Ver bem, pois só lá encontra-se a  
Social Operaria e a casa dos Calçadistas,  
18-20, com filial na mesma rua, n.º 45.

PELES!!!

A casa que melhor sortido apresenta  
e que mais barato vende é a

PELARIA CONFIANÇA

6 — Rua da Palma — 3-A

Esta casa tem sempre um grande stock  
de malhins para senhora, vindas direc-  
tamente das melhores fabricas estrangeiras.

Barreiros & Jesus

TELEF. N. 5691

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o titulo do n.º 10 da interessante colec-  
ção de novelas que se publicam em lingua  
espanhola sob o titulo generico de *Novela  
Social*, encontrando-se a venda na nossa  
administracão ao preço de \$00. Pelo cor-  
reo \$70.

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alviadas marca «Gaivota» e únicos depositários  
do «PO RODRIGUES»  
AGENTES: Nôriano Augusto Duarte, rua dr.  
Sousa Viterbo, 110—Pôrto; José Gomes Ferreira & C.ª  
—Funchal, Madra; Centro Commercial de Drogas,  
Lda, Praça do Comércio, 27, 1.ª—Coimbra.

UNIAO  
NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS  
a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda  
Sede em VIEIRA DE LEIRIA  
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca con-  
corréncia com as melhores marcas estrangeiras  
EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa  
Travessa do Fala Sô, 9-B  
TELEF. N. 3415

O AUTOMÓVEL SÓ ERA  
ACESSIVEL AOS RICOS  
A Cooperativa Lisboense  
de Chauffeurs  
PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhado-  
ras têm o dever de preferir o  
taxis «Citroën» (palhinha ama-  
rela) a qualquer outro  
Telefones: Norte 5521 e 5528  
Escritório e Garagem Rua Almirante Barroso, 21

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista  
intitulado *El drama de un amor vulgar*,  
de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50.  
— Pedidos à administração de A Batalha.

Suplemento semanal ilustrado  
de «A Batalha»

E' contra-se já à venda o primeiro ano  
deste interessante semanário, devidamente  
encadernado, numa óptima capa em perca-  
lina ilustrada a cores, por Alfonso, contem-  
do um indispensável indice dos variadissi-  
mos assuntos de ordem doutrinária, literá-  
ria e artística.

O seu preço é 1 volume com 420  
páginas, \$4\$00.  
Encadernação (por capas e indice)  
20\$00.

Capas e indice em separado, 15\$33

Pedidos de colecções, ou envio destas  
para encadernação, à administração de A  
Batalha.

Caminhos de Ferro do Estado

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do  
Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos  
termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de  
1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910,  
a contar da última publicação deste anúncio  
no *Diário do Governo*, citando todas  
as pessoas incertas que se julguem com di-  
reito ao todo ou parte da quantia de 221\$40  
(duzentos e vinte e um escudos e quarenta  
centavos) relativa à liquidação das contas  
deixadas pelo fidei-de-balance Antonio  
Eduardo Trindade, falecido em 23 de Outu-  
bro do ano findo e a cuja quantia se habili-  
taram Ondina dos Santos Carvalho Trinda-  
de, esposa que foi do falecido.  
Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro  
do Sul e Sueste, 28 de Outubro, de 1926.  
O Chefe do Serviço da Secretaria,  
(a) Vasco Lupi

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas ..... \$50  
O sentido em que somos anarquistas ..... \$30  
A peste religiosa ..... \$40  
A Liberdade ..... \$50  
A Internacional (música e letra) ..... \$30

Pedidos à A BATALHA  
ou no Caisdo Sodré, 82

«A BATALHA» no Funchal vende-se  
No Bureau de La  
Presse.

Livraria de A BATALHA

OBRA DE LITERATURA, CIÊN- CIA E ENSINO		
Abel Botelho—Amanhã.....	16\$00	
Alexandre Herculano.....		
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	
Cartas (2 volumes).....	18\$00	
História da origem e estabeleci- mento da Inquisição em Portu- gal (3 vols.).....	27\$00	
Adolfo Lima.....		
Contracto do Trabalho.....	10\$00	
Educação e ensino.....	5\$00	
O ensino da história.....	1\$50	
Aquino Ribeiro.....		
Anatole France.....	3\$00	
Entrada de São Tiago.....	10\$00	
Jardim das Tormentas.....	10\$00	
Via Sinuosa.....	10\$00	
As Filhas da Babilónia.....	10\$00	
Terras do Demo.....	10\$00	
Augusto Maquada — Impossível re- denção (novela).....	\$25	
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00	
Benito Farin — Missa nova (teatro em verso).....	2\$00	
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus.....	4\$00	
Buckner — O homem segundo a ciência.....	12\$00	
Fôrça e Matéria.....	12\$00	
Charles Darwin — Origem das espe- cies.....	14\$00	
Campus Lima.....		
O Estado e a evolução do Direito O Amor e a Vida.....	12\$00 5\$00	
Ceia dos Pobres.....	2\$00	
A Revolução em Portugal.....	6\$00	
Cristiano Lima — A escola de Nun'Al- vares (novela).....	\$25	
Duarte Lopes — Frei Sangué.....	5\$00	
Ega de Queiroz.....		
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	
O primo Basílio.....	15\$00	
O Mandarim.....	8\$00	
Os Maias (2 vols.).....	28\$00	
A Reliquia.....	15\$00	
A Cidade e as Serras.....	12\$00	
Fradique Mendes.....	9\$00	
Casa Ramires.....	15\$00	
Prosas Bárbaras.....	10\$00	
Ecos de Paris.....	9\$00	
Cartas Familiares.....	9\$00	
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	
Minas de Salomão.....	9\$00	
Notas Contemporâneas.....	15\$00	
Últimas páginas.....	15\$00	
Contos.....	15\$00	
Ernesto Haackel.....		
História da Criação.....	20\$00	
Origem do Homem.....	5\$00	
Os enigmas do Universo.....	14\$00	
Monismo.....	4\$00	
Religião e evolução.....	6\$00	
As maravilhas da vida.....	14\$00	
Faguet — Iniciação filosófica.....	5\$00	
Iniciação literária.....	10\$00	
Fausto Vasconcelos.....		
Problemas escolares.....	5\$00	
Por terras de além mar.....	5\$00	
Ferreira de Castro.....		
Sangue Negro.....	2\$50	
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8\$00	
A Peregrinação do Mundo Novo.....	6\$00	
F. Castro e E. Frias — A Boca da Es- tange.....	8\$00	
Flamarion.....		
Iniciação astronómica.....	5\$00	
Contos de luar.....	5\$00	
Como acabar o mundo.....	5\$00	
Os habitantes dos outros mundos.....	7\$00	
Felix le Dantec — As influências an- cestrais.....	4\$00	
Ateismo.....	10\$00	
Fialho de Almeida.....	6\$00	
Lisboa Galante.....	10\$00	
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	
Figuras de destaque.....	9\$00	
Actores e Autores.....	9\$00	
Contos.....	9\$00	
A Esquina.....	9\$00	
Aves Migradoras.....	9\$00	
Barbear, Pentear.....	9\$00	
Cidade do Vício.....	9\$00	
Paquinadas.....	10\$00	
Pais das Uvas.....	9\$00	
Saibam quantos.....	9\$00	
Vida errante.....	9\$00	
Vida íronica.....	9\$00	
Guerra Junqueira — A morte de D. João Musa em férias.....	10\$00 9\$00	
Os Simples.....	7\$00	
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo).....	14\$00	
Brochado.....	10\$00	
Gorki — Os Degenerados.....	4\$00	
Os Vagabundos.....	4\$00	
Na Prisão.....	2\$50	
Ibsen — Espectros.....	4\$00	
Casa de bonecas.....	5\$00	
Jacquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezco — Adão e Eva (teá- tro).....	10\$00 5\$00	
José Benedit — A ciência redentora (novela).....	\$25	
Jesus Pelxoto — O mestre geral (no- vela).....	\$25	
Juliano Quintinha.....		
Visinhos do Mar.....	8\$00	
Cavalgada do Sonho.....	8\$00	
Terras de Fogo.....	8\$00	
Dor vitoriosa (novela).....	\$25	
Laisant — Iniciação matemática.....	5\$00	
Malvert — Ciência e Religião.....	10\$00	
Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela).....	\$25	
Anastácio José (idem).....	\$25	
Manuel Ribeiro.....		
Poder redentor (novela).....	\$25	
Mirbeau — O Jardim dos Suplicios.....	4\$00	
Nogueira de Brito.....		
I-Memórias de Angela Pinto.....	15\$00	
Sangue Fidalgo (novela).....	\$25	
Não, diz a Lei (novela).....	\$25	
Pargame — Origem da vida.....	8\$00	
Olivera Martins.....		
Helenismo e a Civilização Cristã.....	15\$00	
História da Civilização ibérica.....	15\$00	
História da República Romana (2 volumes).....	30\$00	
História de Portugal (2 vols.).....	30\$00	
Raças Humanas (2 vols.).....	30\$00	
O Brasil e as Colónias Portuguesas.....	15\$00	
Cartas Peninsulares.....	15\$00	
Sistema dos mitos e ficções religio- sas.....	15\$00	
Orlando Marçal.....		
Águas claras.....	6\$00	
Imagens de Sonho.....	1\$00	
Raul Brandão.....		
Os Pescadores.....	10\$00	
Os Pobres.....	10\$00	
O Teatro.....	8\$00	
Spencer — Da Educação (br. \$500) enc. Sobral de Campos — Dois tiros (no- vela).....	8\$50 \$25	
Tolstoi — A sonata de Kreutzer.....	4\$00	
Ana Karenine (3 vols.).....	15\$00	
Toulouse — Como se deve educar o espírito.....	4\$00	
Wenceslau de Moraes.....		
Dai-Nippon.....	12\$50	
Victor Hugo.....		
France e Belgica.....	10\$00	
O Reno (2 v.).....	15\$00	
Os Miseráveis (2 grossos vols.) ilus- trados, encadernados.....	40\$00	
Zola.....		
A Taberna.....	12\$00	
Tereza Raquin.....	5\$00	
Alegria de viver (2 vols.).....	8\$00	
A conquista de Plassans, (2 vols.) Fecundidade.....	8\$00 20\$00	
A fortuna dos Rougons, (2 vols.).....	8\$00	
Uma página de amor.....	9\$00	
Dr. Pascal.....	8\$00	
FOLHETOS		
Eliseu Reclus — Anarquia e Igreja.....	1\$00	
A Evolução legal e a anarquia.....	\$30	
Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50	
José Prat — A burguesia e o prole- tariado.....	\$50	
A necessidade da Anarquia.....	\$50	
Content — Contra o confucionismo.....	\$30	
Alfredo Neves Dias — Razão (poema social).....	\$50	
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social.....	\$30	
Landauer — Social Democracia.....	\$30	
R. Mala — O principio do fim.....	\$30	
A maçonaria e o proletariado.....	\$30	
J. Most — Peste religiosa.....	\$50	
João P. de Rio.....		
Definições sociais.....	\$50	
Horas anarquistas (versos).....	\$50	
Trovas da Noite.....	1\$00	
Roberto, o pescador.....	1\$00	
Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$75	
Carnet de Pensamento.....	\$20	
J. Bakunine — O sentido em que so- mos anarquistas.....	\$50	
Chueca — Como não ser anarquista.....	\$50	
Lazare — A Liberdade.....	\$50	
B. Etiviant — A minha defesa.....	\$50	
J. Kropotkin.....		
Os bastidores da guerra.....	\$30	
Moral anarquista.....	\$50	
O espírito revolucionário.....	\$50	
O estado e o seu papel histórico.....	1\$50	
J. Guedes — Lei dos Salários.....	\$50	
Briand — A greve geral.....	\$50	
Roland — Rússia Nova.....	\$50	
— O sindicalismo e os intelectuais D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário.....	\$50 \$50	
A. Hamon — A crise do socialismo J. Santos — A transformação da sociedade.....	\$50 \$50	
Neno Vasco.....		
Georgicas.....	\$30	
Greve de inquilinos, teatro.....	1\$00	
Proletariado Histórico.....	1\$00	
G. Archinov — A Revolução so- cial e o Sindicalismo.....	\$50	
Carlos Rates — Aditadura do prole- tariado.....	1\$00	
Emílio Chapellier — Porque não creio em Deus.....	1\$00	
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revolucionário e a organização operária.....	1\$00	

cêrca das seis horas da tarde de 25 de Junho, para  
assistirmos à entrada de Luis XVI na sua boa cidade  
de Paris.

Uma multidão enorme estava apinhada nos Cam-  
pos Elyseos e na praça de Luis XV. Nós consuevi-  
mos, após grandes esforços, aproximarmos da dupla  
ala formada pela guarda nacional, para deixar uma  
passagem livre ao regio cortejo.

Um rumor, ao principio longinquo e depois apro-  
ximando-se gradualmente annunciou a chegada do rei.  
O general La Fayette, com um brilhante estado  
maior de aques, passou a galope, indo ao encontro do  
cortejo.

O heroico Santerre, tão querido dos habitantes do  
arrabalde de Santo António, passou também a cavalo,  
para ir reunir-se à escolta real; acompanhavam-no  
dois patriotas, Fournier o americano e o marquês de  
São Huruque, um dos aristocratas que abraçaram a  
causa revolucionária. Santerre ia a frente do seu bata-  
lhão, recrutado nas secções do arrabalde de Santo  
António. Quasi todos os cidadãos deste batalhão, muito  
pobres para que pudessem comprar fardamentos, tra-  
javam os seus fatos de operários, estando armados,  
na maior parte, com lanças. em vez de espingardas.  
O aspecto destes homens, com o peito semi-nu, rostos  
enérgicos e rudes, attitude resoluta, fatos estragados  
pelo trabalho quotidiano, cobrindo-lhes a cabeça o  
barrete de lá do proletário, ofrecia um singular con-  
traste com o traje dos barreteiros de pele de urso, como  
então se chamava aos granadeiros da guarda nacional  
dos bairros centrais de Paris, quasi todos monár-  
quicos constitucionais.

Pouco depois ouviam-se estas palavras, repetidas  
de boca em boca: «Eis o rei! Lá vem Capet! E' o  
sr. Veto e a sua senhora!» O cortejo real atraiu todas  
as atenções. Reventou uma tempestade no momento  
em que ele passava diante de nós: repetiam-se os tro-  
vões e relâmpagos, e o céu escureceu, dando um as-  
pecto lúgubre ao espectáculo de que estávamos sendo  
testemunhas. Um batalhão da guarda nacional, prece-

dido do estado maior de La Fayette, rompia a marcha,  
seguido-se as duas carruagens reais. Ah! já lá vai o  
tempo dos esplendores monárquicos, pagos com o  
suor dum povo escravizado. Já lá vai o tempo dos  
trens doirados, rodeados de pagens e lacaios, puxados  
rapidamente por oito cavalos ricamente ajazezados, pre-  
cedidos de picadores com libris vistosas





## AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

### As sessões da Conferência local no Porto têm decorrido com muito interesse e animação

O progresso e revigoração da organização operária são a principal preocupação dos futuros militantes

PORTO, 31.—Depois de discutida a tese *Solidariedade*, António Inácio Martins apresenta a seguinte moção que é logo aprovada por unanimidade:

«Considerando que neste momento se está realizando em Lisboa o Congresso dos Sindicatos Operários daquela localidade; e que entre os vários trabalhos a apreciar na magna reunião dos Sindicatos Operários de Lisboa, a mais importante e a mais urgente é a constituição do Partido Comunista, apenas se tem desmoldado a organização existente;

«Que a mudança de orientação na Organização Operária de Lisboa vai, infelizmente, implicar com as resoluções tomadas pelos sindicatos operários de todo o país, trazendo como consequência lamentável, a divisão na família trabalhadora da região Portuguesa;

«Considerando, porém, que a actual comissão instaladora da C. S. T. de Lisboa soube ver o péssimo resultado de tal unidade na tese que sobre o assunto levará ao referido congresso;

«Que é de esperar que os camaradas reunidos no referido congresso saberão analisar a gravidade do assunto, que a comissão instaladora soube inteligentemente apresentar;

«Considerando mais que a Juventude Sindicalista cumpre velar pelos princípios por que se norteia a organização proletária, como seus intermédios cooperadores;

«A Conferência de militantes jovens sindicalistas, ao iniciar os seus trabalhos, resolve:

«Saúdar efusivamente os Sindicatos Operários de Lisboa, reunidos em Congresso, fazendo votos porque saibam respeitar os princípios Sindicatistas Libertários por que se vem norteando a Organização Operária;

A requerimento de João Lázaro a sessão é suspensa em consequência do adiantado da hora.

#### Preparação mental e social do jovem sindicalista

PORTO, 1.—A sessão de ontem iniciou-se, às dez horas e meia, com a leitura da tese *Propaganda e Educação Revolucionária da Juventude Sindicalista do Porto*, feita pelo jovem Ernesto Ribeiro. A tese tem as seguintes conclusões:

«A II conferência juvenil reconhecendo necessária a existência dum célula que oriente e promova a propaganda e educação revolucionária das juventudes sindicalistas nesta cidade e arredores, resolve continuar mantendo a comissão que funciona actualmente no núcleo, que terá o seguinte título: *Comissão Central de Propaganda e Educação*.

Esta Comissão terá a seu cargo toda a propaganda oral ou escrita, bem como a educação revolucionária do jovem. O seu trabalho na *Propaganda oral* deverá ser exercido da maneira seguinte:

— Realizará semanalmente, em todos os bairros operários da cidade e arredores, sessões onde se fará a propaganda dos princípios que norteiam as juventudes sindicalistas e conferências subordinadas aos mais variados temas, cuja utilidade seja evidente.

— Esta comissão não desprezará a propaganda por intermédio da arte, por se reconhecer que também é um belo elemento de divulgação, devendo efectuar, sempre que possa e entenda oportuno, serões literários, musicais, etc., bem como veladas sociais ou festas doutra natureza, às quais se lhe deve imprimir um cunho requintadamente artístico.

— Realizará passeios ou excursões de propaganda às localidades onde ela seja mais necessária e promoverá visitas de estudo a todos os locais que sejam dignos de tal.

— Para auxiliar a comissão central neste trabalho, serão criadas por ela sub-comissões de propaganda em todos os bairros operários da cidade e arredores, cuja missão será fazer a propaganda das sessões ou conferências a realizar na sua localidade, distribuindo e afixando os respectivos convites ou influenciando os indivíduos das suas relações a comparecerem nas referidas sessões.

Além disto, farão tudo que possam para o engrandecimento das Juventudes Sindicalistas.

Cada sub-comissão terá um delegado junto da comissão central, que assistirá a todas as reuniões desta, para, em conjunto, atenderem às necessidades da propaganda no seu bairro.

A Comissão Central de Propaganda e Educação no capítulo *Propaganda escrita* desempenhar-se-á da sua missão da forma que segue:

— Editará manifestos-convites para a sessão ou conferência semanal, os quais devem fazer a divulgação dos fins a que se destina a sessão em dias de agitação ou em momentos que se julgue oportuno, deve editar manifestos tratando com clareza as questões que se propozer defender ou atacar; sempre que possa também editará panfletos ou folhetos, que versarão todos os assuntos sociológicos ou ideológicos.

Terá um órgão seu na imprensa, que será *O Grito da Juventude*. Este jornal, no entanto, sairá sob a responsabilidade dum

grupo editor, limitando a comissão de propaganda a sua acção ao controle da matéria que deve inserir nas suas colunas.

No capítulo *Educação Revolucionária* a «Comissão Central de Propaganda e Educação» iniciará a sua acção pondo a funcionar, imediatamente, a escola de militantes baseada nos moldes da tese da autoria do camarada Fernando Oliveira Barros, que tem por título «Educação revolucionária do jovem», já discutida e aprovada na I conferência juvenil do Porto.

Para coadjuvar a acção da escola de militantes, a comissão realizará, de quinze em quinze dias, uma sessão de leitura comentada, para as quais escolherá os livros que se lhe afigurarem mais úteis.

Com respeito à biblioteca, um dos melhores elementos de educação, entendemos que ela deve ficar funcionando sob a responsabilidade dum comissão composta de 3 membros e que será autónoma.

Esta comissão reunirá uma vez por semana e os seus componentes escolherão entre si os dias em que devem estar presentes no núcleo para fornecerem livros aos associados que os requisitem. Envidará todos os seus esforços, no sentido de garantir a biblioteca com obras dos melhores autores e fará uma rigorosa selecção dos livros a fornecer aos principiantes, para que da sua leitura algo se aproveite.

Mário Ferreira apresenta o seguinte aditamento à 3.ª conclusão da *Propaganda oral*: «fazendo-se acompanhar de pessoas idóneas sob o aspecto artístico que elucidarão os visitantes sobre os assuntos visitados».

A 4.ª conclusão é entusiasticamente debatida por Mário Ferreira, A. J. Martins, Gaspar da Cunha, Timóteo de Carvalho, da C. S. T. do P.; João Lázaro, Alberto de Castro, Vieira Alves, Aníbal Dantas e outros conferencistas, todos tratando das melhores possibilidades da propaganda anti-militarista com eficácia para as ideias que se preconiza.

António J. Martins apresenta a seguinte ampliação: «auxiliará também a propaganda anti-militarista a desenvolver clandestinamente dentro e fora da caserna».

Mário Ferreira adita ainda: «que a par da propaganda anti-militarista fora da caserna se faça também a propaganda aquelas que pelas ingressarem no sentido de ampliar o N. J. S., e a fim da propaganda se tornar mais eficaz».

Alberto de Castro propõe mais para «que a propaganda seja feita também antes dos indivíduos se apresentarem a tirar os sinais, para assim evitar que fiquem já sob a alçada da lei, e que em todas as sessões que se realizem se intensifique a propaganda anti-militarista».

Todos estes documentos são aprovados em glóbo, e, portanto, também a conclusão 4.ª, devendo a C. A. do N. fazer a redacção definitiva de molde a sintetizar todas aquelas opiniões.

A 5.ª conclusão, Santos Pais adita: «Na impossibilidade de se organizar sub-comissões de bairro, constituir-se-ão sub-comissões de indústria».

José Augusto de Castro discorda de Santos Pais e A. J. Martins justifica esta emenda: «na parte em que diz sub-comissões deve acrescentar-se-lhe «ou secções».

Depois de Ernesto Ribeiro, o relator, concordar com a proposta de Santos Pais, ela é aprovada — seguindo-se ainda um acrescento de Mário Ferreira:

A requerimento de Alberto de Castro, é aprovado, após alguma discussão sobre o grupo editor de *O Grito da Juventude*, todo o capítulo da *Propaganda escrita*.

#### Uma interessante iniciativa para a educação dos futuros militantes sindicalistas

Sobre a *Educação Revolucionária*, Fernando Barros faz interessantes considerações sobre qual a orientação que a escola de militantes deve seguir para futuro, devido ao que justifica largamente o seguinte documento:

«A Escola de militantes do Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto dividir-se-á em quatro períodos:

1.º — Elementos de História Universal — Sociologia; 2.º — Vida Sindical; 3.º — Elementos de Escrituração Sindical; 4.º — Complemento — Teses — Oratória.

Estes 4 períodos serão entrecalados com sessões de leitura comentada. A Escola de militantes funcionará duas vezes por semana.

Todos os jovens inscritos contribuirão com uma cota mensal, que será por ela estipulada para a compra do material necessário para o bom funcionamento da escola. Todos os inscritos que faltarem mais de 4 vezes seguidas, não podem tomar parte nos trabalhos que tiverem início nas lições a que não assistiram.

Após alguma discussão, este documento é aprovado com uma emenda de Vieira Alves, que acrescenta ao 3.º número: «português, caligrafia».

Os restantes períodos do último capítulo em apreciação, são aprovados depois de sobre eles se pronunciarem, entre outros, Fernando O. Barros, Vieira Alves e Mário Ferreira, do qual é também sancionada a seguinte proposta: «Proporho que, para tornar mais benéfica a acção da biblioteca, se crie uma sala de leitura para efeitos de consulta de livros, etc., logo que o Núcleo possua possibilidade para isso».

António Inácio Martins elucida a Conferência que a moção aprovada de véspera sobre o Congresso extraordinário dos Sindicatos de Lisboa certamente não chega a Lisboa a tempo dos congressistas tomarem dele conhecimento. Em virtude disso, propõe para que se envie o seguinte telegrama: «Segunda Conferência Militantes Jovens Sindicalistas. Porto saúda Congresso faz votos respeite pureza sindicalismo libertário».

Aprovado por unanimidade.

#### O trabalho da terceira sessão

PORTO, 1.—A 3.ª sessão preside Rodrigo Ferreira, secretariado Fernando Oliveira Barros e Margarida Barros. E' lida a tese *Administração*, da autoria dos camaradas Vieira Alves e Rodrigo Ferreira, a qual encerra bastantes mapas sobre a exemplificação escriturária dum forma verdadeiramente clara e simples. Depois de Vieira Alves desvolvidamente se exprimir em largas explicações sobre o trabalho apresentado, que imenso interesse a Conferência, a tese é aprovada por unanimidade — para o complemento da qual, a Comissão Organizadora submete à apreciação dos conferencistas um documento determinatório de várias percentagens para propaganda, educação, etc.

Por proposta de Vieira Alves, esse documento fica para ser apreciado conjuntamente com *As Bases Orgânicas do Núcleo*. — C.

#### Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO — DE —

Juliano Quintinha  
2.ª Edição — Escudos \$800

A' venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

#### TRABALHAR ATÉ QUEBRAR

#### A G. P. reduziu o seu pessoal

à escravidão

O regime de oito horas de trabalho nem, ao menos, como lei, é respeitado pelas companhias ferroviárias.

Há estação onde, nem sequer o descanso semanal é concedido existindo empregados que ainda este ano não folgaram um domingo, não contando com os anos anteriores, em que se tem feito pior ainda.

Na maior parte das estações da Companhia Portuguesa trabalha-se 12 a 16 horas, sendo pagas as extraordinárias à razão de 40 a 80 centavos, já incluído o dobro, quando devia ser pago pelo total do vencimento e não só pelo ordenado simples como é feito, sendo por esta razão que não lhe convém admitir mais pessoal.

Com o pessoal dos comboios outro tanto, ou pior, pois a escala de serviço em vigor é o cúmulo da exploração indo até vinte horas consecutivas e com o atraso dos comboios ainda vai além, com oito horas seguintes de descanso para continuar da mesma forma.

Com as licenças que a Companhia concede ao seu pessoal acontece o mesmo. Há quatro meses que alguns se andam pedindo, e não têm sido atendidos, informando os superiores que é por falta de pessoal, tudo isto numa época em que há bastantes operários sem terem onde empregar os seus braços.

Todos estes assuntos têm sido tratados no *Ferrovário*. Também várias comissões do pessoal têm ido junto do Governo e da Companhia e até agora nenhuma reclamação foi atendida. — C. F.

#### A xenofobia na China

CANTÃO, 2.—O cônsul norte-americano protestou energicamente junto do governo desta cidade, contra a nova repartição de inspecção de navios, à qual são sujeitos os barcos estrangeiros, que considera uma violação dos direitos consignados nos tratados internacionais. — L.

#### Marceneiro

Aprendiz com prática, precisa-se. Rua da Vinha, 45.

### Caixa de Assistência e Previdência aos Oficiais e Tripulantes da Marinha Mercante Nacional

#### Assembleia Geral Ordinária

Nos termos legais é convocada a Assembleia Geral para o dia 5 do corrente, pelas 17 horas (5 da tarde), no Cine Esperança, sita na rua da Esperança (antigo Convento das Bernardas), para a eleição dos Corpos Gerentes.

São considerados sócios no gozo pleno dos seus direitos, para efeito desta Assembleia, todos os actuais sócios das Associações Marítimas de Longo Curso.

(a) Comissão Instaladora.

## MOÇAMBIQUE

### Um negreiro que se afirma um abnegado amigo dos indígenas

LOURENÇO MARQUES, Outubro. — Em correspondências anteriores ficou bem a claro a monstruosidade da Reorganização dos C. F. L. M., bem como a acção perniciosa e despótica de Vítor Hugo e seus apaniguados, principalmente de Bartolomeu Severino, a alma tenebrosa dum governo de sangue e lama; e, para que se não possa supor que por se tratar dum questão social a descrevermos com cores carregadas, vamos temperar o relato do que em Lourenço Marques se passou no consulado Azevedista — com um formidável escândalo do interior.

Era governador do distrito de Inhambane Bartolomeu Severino, e, contra um seu antigo amigo e sócio, administrador de circunscrição, — foi-lhe dirigido um requerimento, firmado por seis casas comerciais, em que se lia o seguinte:

«Veste-se a administração de Zavalá do capricho vaidoso de apresentar, na área territorial respectiva, as melhores estradas para circulação de automóveis. As melhores e as mais economicamente feitas.

Por outro lado, a Secretaria Geral, em Lourenço Marques, também articulava contra o mesmo administrador:

que a «camionete» da Administração se empregava no serviço dum sociedade particular;

que obrigava os indígenas a pagar o imposto em *prata-metálica*, e depois, com essa prata, comprava *livros-ouro* que não apareciam escriturados nas receitas;

que em 1925 não tinha entrado nos cofres fazendários *nem uma libra-ouro* ou *libra-papel inglês*, a pesar da maioria dos indígenas ser portador dessa espécie de moeda.

Mas não é tudo. Nomeado um coronel para proceder a um inquérito, Bartolomeu Severino moveu-lhe uma guerra feroz, e, junto de Azevedo Coutinho, arquitecto tamamha intriga, que fez cair o secretário do Interior.

Mas o inquiridor era duro, difícil de amadurecer. Tudo apurou, e apurou muito mais. Forçou até o administrador substituído, em nota n.º 298 de 16 de Novembro de 1925, a confessar: «que, pelo livro de registro de trabalhadores fornecidos, pela forma como está escriturado, não é possível fazer-se uma verificação segura, mas que, conjugando este livro com o respectivo «Caixa» do prémio do recrutamento, verifica-se que deixaram de entrar Libras 376-00-00 ou porque não foram ainda cobradas ou porque não foram devidamente escrituradas».

E continua o mesmo substituído: «O livro «caixa» do prémio do recrutamento regista apenas, recebido durante o ano de 1924 — Libras. 195-05-00 e 6.048\$00, e de 1925 Libras. 78-15-00. Do restante que falta entrar, já em nota circular foi pedido às firmas requisitantes, tendo algumas já respondido, de cujas respostas junto tenho a honra de enviar cópias».

E que diziam essas cópias? Isto, que é espantoso: Companhia Mutamba Sugar Estates: «Que os prémios foram pagos por cheques, em 58 de Fevereiro, Libras. 50-00-00; em 28 de Maio, Libras. 100; em 3 de Setembro, 143-06-08».

Manuel Segundo: «Informo-o que eu paguei aqui na estação ao sr. administrador (segue o nome) a quantia de Libras. 42-00-00 pela qual ainda devo ter dinheiro a haver...».

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Respostas idênticas vieram doutros pontos.

Pergunta-se: Para onde foi o dinheiro, uma vez que os livros da circunscrição não acusavam as respectivas entradas?

Para onde ia a diferença, uma vez que havia cordões de polícia impedindo a passagem de pretos de Zavalá para outras circunscrições com o objectivo de venderem mofura?

Repete-se: Tudo apurou o encarregado do inquérito. Apurou ainda que várias *cartas* estavam metidas no *negócio*. E que sucedeu, a pesar-de terem chamado a si toda a responsabilidade das acusações feitas, às seis firmas signatárias do requerimento dirigido a Bartolomeu Severino?

Sucedeu isto simplesmente: Severino, intrigando tudo e todos, teve a ideia de se alquebrar até ao lugar de secretário do Interior; e ali, ao mesmo tempo que inventava o vago-fantasma, que ordenava a busca, de deportações, e prisões às centenas, de ferroviários, — apadrinhava o seu amigo administrador, arrancando um despacho de impunidade, enfeitado com um prémio: — A transferência do arguido para uma das mais belas circunscrições de Lourenço Marques, deslocando-se, para isso do Maputo um velho funcionário, o único que, no seu grau, trepou mediante um concurso de provas públicas práticas.

A moral imperante da firma *Hugo & Bartolomeu* mandou que o processo se arquivasse antes que uma nova autoridade a Moçambique chegasse.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz a isto Bartolomeu dos Mártires? Prova-se, à face de documentos que não por simples palavras, que Severino, o exportador semi-analfabeto, era um deslavado protector... dos indígenas.

Que diz